

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.016

FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CURRÍCULO INTEGRADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA DO COUTO SOARES MACIEL

Bióloga, Doutora em Microbiologia, Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará -UFC, Professora e Assessora Pedagógica da Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Pesquisadora do CNPq [maciel.carla@gmail.com](mailto:carla@gmail.com);

NATALIA MORAIS DE ANDRADE

Bióloga, Doutora em Ciências Médicas, Professora e Assessora Pedagógica da Universidade de Fortaleza- UNIFOR, nataliaandrade@unifor.br

HERMÍNIO BORGES NETO

Matemático, Doutor em Matemática, Pós-doutor em Educação Matemática, Professor titular da Universidade Federal do Ceará-UFC, Pesquisador do CNPq e Coordenador do laboratório Multimeios herminio@multimeios.ufc.br

RESUMO

O currículo integrado em cursos superiores em saúde, requer movimentos frequentes de alinhamento de propostas e desenvolvimento de novas estratégias que assegurem seus pilares. O presente estudo objetiva relatar a experiência de fortalecimento da educação interprofissional, nos módulos integrados comuns aos primeiros semestres de nove cursos de saúde em uma instituição de ensino superior em Fortaleza, Ceará. Foram realizadas três ações principais: Alinhamento das competências e objetivos de aprendizagem; Construção colaborativa de elementos que fomentem o interprofissionalismo e a identidade profissional e, por fim o Fortalecimento da educação interprofissional nas discussões de casos-problemas utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O alinhamento entre as competências e objetivos de aprendizagens essenciais foi realizado de forma colaborativa e permitiu identificar e adequar os elementos relevantes comuns a todos os cursos de saúde. Os casos-problemas atuais fomentaram a manutenção da identidade profissional e do interprofissionalismo no currículo integrado em saúde. A relação entre os objetivos de aprendizagem e a futura atuação profissional

foram fortalecidos dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que possibilitou ainda identificar como estes contribuem para a consolidação de competências e habilidades futuras. O fomento às discussões por parte dos tutores em cada caso-problema e o acompanhamento realizado por assessores pedagógicos, foram essenciais à aplicação da proposta, a qual estabelece ligação entre os temas estudados, competências e habilidades profissionais e interprofissionais. Estas ações revelaram a potência dos espaços interprofissionais em contexto intracurricular e refletem na aprendizagem em equipe, competências colaborativas e interdisciplinaridade dentro de um currículo integrado em saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Colaborativa, Educação Superior, Ensino Interprofissional.

INTRODUÇÃO

O emprego de abordagens pedagógicas inovadoras tem sido imperativo diante da necessidade de despertar o interesse dos estudantes e formar profissionais aptos a atender às exigências de um mundo em permanente processo de transformação. Neste contexto, destacam-se a integração de disciplinas, o uso de metodologias ativas facilitadoras e a Educação Interprofissional- EIP (SILVA e Colaboradores, 2015).

A EIP apresenta-se atualmente como principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado, comprometendo-se com o desenvolvimento de três competências: competências comuns a todas as profissões, competências específicas para cada área profissional e competências colaborativas, isto é, o respeito às especificidades de cada profissão (BATISTA, 2012).

Existe, no Brasil, uma grande dificuldade de implementação da EIP que deve-se, segundo Nuto e colaboradores (2017), à resistências institucionais, de professores e estudantes, entraves curriculares e, até, ao corporativismo das profissões, o que ressalta a importância deste estudo ao compartilhar as experiências de fortalecimento das ações interprofissionais.

De acordo com Barbosa e colaboradores (2021), há muita discussão acerca do melhor momento curricular para efetivar a EIP em instituições de ensino e de assistência à saúde. Os autores relatam que estudantes no primeiro ano de graduação já expressam estereótipos consolidados em relação a outros grupos profissionais, o que suporta a ideia de que iniciativas de EIP, no início da graduação, podem contribuir para a desconstrução do estereótipo preconcebido. A partir dessa discussão há sugestões quanto ao início precoce e a continuidade da EIP, ao longo do programa educacional.

Nuto e colaboradores em pesquisa realizada em 2017 avaliaram a disponibilidade dos estudantes para aprendizagem interprofissional no Centro de Ciências da Saúde em uma universidade particular brasileira, por meio da comparação entre informações de concluintes no projeto pedagógico tradicional e no currículo integrado. A pesquisa concluiu que os estudantes ingressantes apresentaram alta disponibilidade para a educação interprofissional. O início da vida acadêmica é propício para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção centrada no paciente. Estas habilidades são

fortalecidas nos currículos sem apresentar resistência por parte do estudante e é importante que continuem a serem desenvolvidas até o final do curso.

Partindo-se da necessidade de atualização das ações interprofissionais iniciadas com o currículo integrado e por competências estruturadas em 2012, o presente estudo objetiva relatar a experiência de fortalecimento da educação interprofissional (EIP) nos primeiros semestres do currículo integrado de nove cursos de saúde, no período de 2019 a 2021.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Universidade de Fortaleza realizou, em 2012, uma reforma curricular em nove cursos do Centro de Ciências em saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional). Com a reforma, foi implantado o currículo integrado estruturado em competências comuns, tanto à formação geral quanto específica de profissionais de saúde e, este é um dos pilares que fortalece a educação interprofissional (PORTO e colaboradores 2017).

O currículo foi estruturado em três eixos: Bases e Ações Técnico-Científicas - na Saúde (BATCS); Ser Humano e suas Relações e Cenários de Práticas. Os dois primeiros foram considerados comuns quando adotados por pelo menos três cursos do CCS, enquanto que o último eixo segue as especificidades da área do curso de acordo com as DCN de cada formação (BRAID; MACHADO; ARANHA, 2017). De acordo com Batista e colaboradores (2018), esta organização curricular é promissora no que se refere às práticas interdisciplinares, interprofissionais e ao trabalho colaborativo, além de possibilitarem uma visão mais integrada dos saberes.

As disciplinas do eixo BATCS foram redesenhadas para superar a métrica disciplinar, sendo chamadas de módulos: Dinâmica Celular, Sistemas Reguladores, Ambiente e Hereditariedade e Sistemas de Defesa. Estes módulos integram conteúdos das antigas disciplinas de Anatomia, Embriologia, Histologia, Fisiologia, Bioquímica, Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Patologia e Farmacologia.

Com o desenho de oferta mista para o Núcleo Comum, estudantes de diferentes cursos participam da mesma turma ou grupo de aprendizagem, com discussões teóricas e práticas sobre os conhecimentos cognitivos, procedimentais e atitudinais das ciências básicas e sua importância para o saber profissional.

Os tutores do Núcleo Comum, eixo BATCS fomentam a discussão, escuta, troca e construção colaborativa de saberes interprofissionais durante as estratégias de Aprendizagem Baseada em Problemas. Percebeu-se, entretanto, que estas ações incipientes não foram suficientes para estimular o envolvimento dos acadêmicos e reflexões sobre a EIP, sendo esta uma das maiores fragilidades verificadas no eixo BACT

Este cenário implicou em uma nova proposta integradora com articulação entre individualidade do curso e a EIP, e que fosse construída de forma colaborativa entre os professores e gestores pedagógicos. Esta proposta foi coordenada pela Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde e teve como princípios básicos, a preservação da técnica da Aprendizagem por Problemas por meio de Ciclos de Discussão, descritos previamente por Silva e Colaboradores (2015) e a manutenção da identidade de cada curso, com aplicações práticas das diferentes atuações profissionais.

A seguir serão descritos, em três etapas, os processos percorridos para o fortalecimento da EIP, assegurando a identidade profissional nos cursos de saúde. Em cada etapa serão apresentados os caminhos percorridos, desafios, vantagens e o produto final obtido.

PRIMEIRA ETAPA: ALINHAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O primeiro movimento realizado para o fortalecimento das ações da Educação interprofissional foi o levantamento dos objetivos gerais de aprendizagem dos quatro módulos do núcleo comum BACTS. A equipe que integrou a primeira parte do projeto foi composta pela Assessoria Pedagógica, Coordenadores de Cursos e dos Módulos, membros do NDE e professores de áreas correlatas, sejam do eixo básico, Ser Humano e suas Relações ou dos Cenários de Prática.

Inicialmente foram levantados os objetivos gerais, específicos e os casos-problemas utilizados em cada módulo. As equipes de cada curso tiveram em média duas semanas para análise do material no que se refere ao pareamento dos objetivos de aprendizagem, às competências do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ao perfil do egresso. Utilizaram perguntas norteadoras para guiar as discussões como: Quais as competências essenciais que o estudante precisará desenvolver durante a sua formação? Qual o perfil do egresso? Quais objetivos de aprendizagem

fomentam o desenvolvimento das competências e o perfil do nosso egresso? Quais objetivos de aprendizagem não estão adequados ou se encaixam nas propostas pedagógicas do curso?

O compartilhamento das informações foi seguido do pareamento por parte da equipe de professores do eixo BACTS. O produto final deste momento foi o desenvolvimento de novos projetos de ensino com ajustes nas unidades, ementas, adequação dos objetivos gerais e específicos (presentes no plano de ensino detalhado) e atualização bibliográfica, seguido de validação nos setores envolvidos: Coordenação do Curso, Assessoria Pedagógica, Direção do Centro de Ciências da Saúde e Vice Reitoria de Ensino.

Um dos maiores desafios na construção desta proposta foi assegurar a manutenção dos objetivos de aprendizagem essenciais e identificar e adequar os elementos relevantes comuns a todos os cursos. Jurdi e colaboradores (2018) relataram que, partir do comum para chegar ao específico é uma opção metodológica, a fim de garantir que os princípios do projeto pedagógico sejam mantidos e reafirmados; e de romper com a dicotomia sobre conteúdos básicos e específicos presentes em projetos pedagógicos tradicionais.

Essa articulação entre os eixos comuns e o específico permitiu fazer uma nova leitura dos módulos em relação aos conteúdos, carga horária e ao diálogo entre eixos e módulos, citam Jurdi e colaboradores (2018). Eles ainda ressaltam que, apesar da complexidade do processo, desta maneira é possível compreender sua potência ao fortalecer os princípios do projeto pedagógico, afirmando a importância de privilegiar os eixos comuns, na revisão de uma matriz curricular (JURDI e colaboradores, 2018).

SEGUNDA ETAPA: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE ELEMENTOS QUE FOMENTEM O INTERPROFISSIONALISMO E A IDENTIDADE PROFISSIONAL.

O segundo momento deste processo foi a verificação das seguintes hipóteses que fundamentaram essa proposta:

- Os casos-problemas fomentam a manutenção da identidade profissional e do interprofissionalismo;

- É possível estabelecer relação entre os objetivos de aprendizagem e a futura atuação profissional;
- Os objetivos de aprendizagem servirão para consolidação de competências e habilidades futuras;
- Cada curso oferece experiência curricular complementar dentro das temáticas abordadas.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas entre fevereiro e junho de 2019. Este modelo permitiu realizar questionamentos básicos apoiados nas hipóteses que fundamentam este estudo com a liberdade de retirar, ajustar ou formular novas questões. De acordo com Duarte (2014), entrevistas permitem identificar como os sujeitos percebem a temática exposta, informação mais difícil de obter com outros instrumentos de coleta de dados.

As entrevistas foram conduzidas pela equipe de professores do Núcleo Comum BATCS (cuja formação é de 90% doutores com experiência em ciências básicas da saúde) e pelos coordenadores de módulo, orientados pela assessoria pedagógica. Estes profissionais reuniram-se junto aos coordenadores de curso, membros do NDE e professores indicados pelas coordenações que ministram módulos do eixo profissional.

Foram considerados quatro pontos importantes para o fortalecimento do interprofissionalismo e que nortearam a entrevista semiestruturada:

1. Como os casos-problemas podem assegurar a identificação profissional dos estudantes e ainda manter o foco no interprofissionalismo?
2. Qual a relação entre os objetivos de aprendizagem e a futura atuação profissional destes acadêmicos?
3. Em que momento do curso estes conteúdos serão novamente resgatados servindo para consolidação de competências e habilidades?
4. O que o curso oferece, no que tange às temáticas abordadas, como experiência curricular complementar (Grupos de estudo/pesquisa, ligas, atividades complementares, ações sociais, extensões, entre outras).

As respostas obtidas durante a entrevista foram registradas e catalogadas pelos coordenadores dos módulos e assessoria pedagógica que ficaram responsáveis por consolidar as informações obtidas para cada curso. Os maiores

desafios nesta etapa foram articular o grande volume de informações e equilibrar necessidades de diferentes cursos, haja vista a necessidade de fortalecimento do interprofissionalismo e, ao mesmo tempo, o resgate da identidade profissional. A figura do coordenador de módulo orientado pela Assessoria Pedagógica foi essencial para a condução das atividades. Segundo Libâneo (2004) a função do coordenador pedagógico implica em planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógicas, didáticas e curriculares, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade. Na figura 01 é possível verificar o consolidado obtido para um dos objetivos de aprendizagens do módulo de Dinâmica Celular.

Acredita-se que este processo permitiu ir além do desenvolvimento de um produto de construção colaborativa atualizado e que se baseia no resgate da identidade profissional de cada curso associado ao fortalecimento da Educação Interprofissional. Com as discussões provenientes das entrevistas, constatou-se a potência dos espaços interprofissionais dentro do currículo e que refletem na aprendizagem em equipe, competências colaborativas e interdisciplinaridade.

Batista e colaboradores (2018) relataram em seu estudo sobre educação interprofissional na formação de saúde, que o planejamento do currículo que considera a EIP como prioritária permite que os egressos desenvolvam competências essenciais para as profissões de saúde com resolução de problemas, tomada de decisões, liderança, confiança e respeito, comunicação com pacientes e outros profissionais, compreensão da natureza dos problemas e entendimento dos casos clínicos.

Figura 01. Instrumento de consolidação das informações de resgate da identidade profissional e fortalecimento do interprofissionalismo, obtidas a partir das entrevistas semiestruturadas para o módulo Dinâmica Celular.

CASO	OBJETIVO GERAL DE APRENDIZAGEM	CURSO	IDENTIDADE PROFISSIONAL E INTERPROFISSIONALISMO
Caso 3 - Metabolizando os ganhos	Relacionar as necessidades metabólicas do organismo humano (carboidratos, proteínas e lipídios) com as principais doenças associadas ao excesso das moléculas relacionadas.	EDUCAÇÃO FÍSICA	Desenvolvimento de programas de exercícios físicos para grupos especiais (indivíduos com obesidade), proporcionando diminuição da porcentagem de gordura e a diminuição de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares, e de educação e saúde, sobre a importância do estilo de vida ativo.
		ENFERMAGEM	Ações de educação em saúde sobre riscos cardiovasculares
		FARMÁCIA	Orientação da importância da alimentação para elevar os níveis de colesterol. Orientação da importância das proteínas para o metabolismo do colesterol. Abordagem farmacológica do tratamento.
		FISIOTERAPIA	Reeducação postural global; pilates; treino respiratório.]
		FONOAUDIOLOGIA	Orientações quanto ao modo adequado da mastigação dos alimentos, principalmente na obesidade.
		MEDICINA	Calcular o risco cardiovascular: Caso, após 6 meses de mudança nos hábitos de vida não haja mudança nas taxas de colesterol e triglicérides, prescrever os medicamentos adequados

LDL
 catabolismo
 energético
 Metabolismo
 lipídios
 triglicéridios
 HDL

Este instrumento de consolidação das informações forneceu elementos para que a equipe pudesse ajustar os casos-problemas e para que estes contemplassem os objetivos de aprendizagem, a visualização da identidade profissional e o fortalecimento do interprofissionalismo.

TERCEIRA ETAPA: FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS DISCUSSÕES DE PROBLEMAS UTILIZANDO O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Diante do produto de discussão obtido na etapa anterior, iniciou-se o desenvolvimento colaborativo do ambiente virtual interprofissional. Atualmente este ambiente está inserido na plataforma moodle de aprendizagem à distância, baseada em software livre e vinculada à Universidade. Os alunos matriculados nos módulos do núcleo comum têm acesso no AVA a um elemento “livro” onde foram inseridas informações da atuação profissional distribuídas em uma página para cada curso. Nestas páginas foram disponibilizadas sessões com informações obtidas na etapa dois deste projeto e que consolidam as hipóteses propostas inicialmente. Foram utilizados textos, vídeos, podcasts, artigos, capítulos de livros e sugestões de grupos de estudo, pesquisa, extensão dentro da universidade, além de perfis relevantes nas redes sociais. Batista e colaboradores (2018) reforçam que o percurso das atividades interprofissionais envolvem ensino, pesquisa e extensão.

Na figura 02 é possível verificar algumas páginas do livro de interprofissionalismo no AVA do módulo de Sistemas Reguladores com informações utilizadas para fomentar a discussão sobre o tema “transporte de membrana” para os acadêmicos do primeiro semestre dos cursos de saúde. Foram disponibilizadas informações sobre todos os cursos de modo a trazer identidade profissional e fomentar a discussão interprofissional dentro de um módulo comum a mais de um curso de saúde.

Figura 02. Aspecto de parte do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, para um dos temas abordados no módulo Sistemas Reguladores, cursado por alunos de diferentes cursos de saúde. O

mesmo padrão foi utilizado para os demais cursos: Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fonoaudiologia e Nutrição.

Haja equilíbrio!

Neste Bloco estudamos alguns dos processos básicos da fisiologia, envolvendo o transporte através de membranas biológicas.



Odontologia

Os transportes de membrana são fundamentais para vários processos fisiológicos. Em relação à odontologia, uma das aplicações dos transportes pode ser observada na produção e liberação da saliva. A saliva é formada por água e eletrólitos como sódio e outros, que passam a fazer parte da saliva após diferentes transportes.

Depois de formada, a secreção da saliva, depende do movimento da água entre as membranas celulares que é facilitado por canais específicos para o movimento da água chamados de aquaporinas.

Veja no vídeo abaixo:



Para saber mais sobre Grupo de Atendimento a Pacientes com necessidades Especiais (GAPPE) do Curso de Odontologia da Unifor, entre no insta @projetoapape.



Fisioterapia

Os transportes de membrana são fundamentais para várias reações fisiológicas e para absorção de medicamentos por algumas vias de administração de fármacos. Em relação à fisioterapia, uma das aplicações dos transportes pode ser observada na prática da fonoforese. Tal técnica consiste em facilitar absorção cutânea de substâncias com o auxílio do ultrassom.

O processo permite que medicamentos possam atravessar a membrana celular por meio dos transportes de membrana. A aplicação dessa técnica pode ser utilizada pelo fisioterapeuta na estética e em outras áreas, como a traumatologia.

Veja o vídeo abaixo:



Educação Física

Os mecanismos de transporte estão presentes a todo momento, sendo de fundamental importância para os processos fisiológicos do corpo.

Dentre os transportes, um dos mais importante é a osmose, que está bastante ativa durante a atividade física.

No exercício físico temos uma intensa movimentação de líquidos no nosso corpo, o que faz necessário uma hidratação adequada.

Leia um pouco mais abaixo:

❓ Hidratação inadequada durante exercícios pode causar "morte por água"

❓ Por que é importante beber água durante o treino?

A quantidade ideal de água para cada fase da vida

A ingestão de água por dia vai variar de acordo com a faixa etária. A quantidade de água que deve ser ingerida por um idoso é bem maior que um adulto jovem.

Leia mais no link:

❓ A quantidade ideal de água para cada fase da vida

A centralização das informações no AVA tem muitas vantagens como a facilidade em edição de conteúdo, acesso rápido ao material, monitoramento de acessos por parte dos tutores e acompanhamento do ambiente pela Assessoria Pedagógica, Coordenação de Curso e Direção de Centro. O maior desafio refere-se às limitações usuais em acesso a ambientes virtuais (dificuldades de conexão ou lentidão na plataforma) mas que não atrapalham diretamente o desenvolvimento da proposta, já que os alunos poderiam acessar, em qualquer momento, de forma assíncrona durante todo o semestre.

Para que houvesse relação entre os objetivos de aprendizagem e a futura atuação profissional, os tutores, em alguns casos problemas, fomentaram a discussão com perguntas norteadoras. No módulo de ambiente e hereditariedade, por exemplo, o primeiro caso trata do processo fisiológico da lesão e morte celular e reparo tecidual. Durante a chuva de idéias do ciclo de discussão de problema, tutores fazem perguntas do tipo: "Qual a importância de compreender o processo de inflamação para a sua futura profissão?"; "O profissional de **enfermagem** lida no dia a dia com lesões teciduais?"; "Se o estado nutricional do paciente pode interferir no reparo tecidual, como um profissional da **nutrição** pode ajudar?"; "Vocês já ouviram falar em neuromodulação e como um **fonoaudiólogo** pode ajudar na reabilitação de pacientes com lesões teciduais?" "Como este caso pode ser trabalhado de forma multiprofissional?"

Depois da chuva de idéias os alunos são incentivados a pesquisar sobre o tema com a criação de um objetivo de aprendizagem extra, como por exemplo: “Correlacionar os objetivos estudados com a sua futura profissão”. Sugere-se a busca por sites de órgãos regulamentadores da profissão, vídeos ou entrevista a profissionais, mas com liberdade para escolher a referência. Na semana seguinte todos os objetivos de aprendizagem foram consolidados, inclusive o de fomento à discussão interprofissional. Os alunos de diferentes cursos compartilharam seus achados e suas referências e o tutor consolidou a reflexão interprofissional. Em alguns casos uma questão extra foi inserida na prova (com pontuação de até 1,0 pt) para que os alunos respondessem de maneira crítica-reflexiva a aplicação da EIP ou de sua futura profissão.

Para explicitar o quanto os objetivos de aprendizagem servirão para consolidação de competências e habilidades futuras, ao final de cada página no Ambiente virtual, foram disponibilizados parágrafos que correlacionam os conteúdos do módulo do eixo BATCS com módulos do ciclo profissional do aluno. De acordo com o exemplo a seguir apresentado para os alunos do curso de fonoaudiologia:

“O que você aprendeu nesta etapa no módulo Ambiente e Hereditariedade, será revisitado em módulos como Módulo integrador em Saúde Fonoaudiológica, no 4º semestre; Clínica Fonoaudiológica, no 6º semestre e nos estágios em Fonoaudiologia Clínica, Hospitalar e interprofissional em saúde coletiva. Os conhecimentos básicos aqui aprendidos serão revisitados e aprofundados durante seu curso”.

Por fim, para incentivar uma experiência complementar dentro das temáticas abordadas para cada curso, no AVA foram inseridas informações sobre grupos de estudo, ligas, linhas de pesquisa e ações dentro da universidade que corroboram com os objetivos de aprendizagem estudados. Por exemplo, para alunos do BACTS que cursam o módulo Sistemas de defesa, tem-se o objetivo geral do caso 3: **Correlacionar a morfofisiologia do sistema respiratório e suas alterações às reações de hipersensibilidade tipo I.** Como estratégia para fomentar tanto a identidade quanto a visão interprofissional, sugeriu-se aos estudantes de fisioterapia, por exemplo, que conheçam um grupo de estudos voltado para reabilitação cardiopulmonar, coordenado por um professor do curso, conforme visualiza-se na figura 03.

Figura 03. Experiência complementar ao aprendizado no grupo de estudos sobre reabilitação cardiopulmonar no curso de Fisioterapia dentro da temática do caso 03 no módulo de Sistemas de

Defesa. O mesmo padrão foi utilizado para os demais cursos: Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Odontologia.



Caso 3 - Parecia uma gaita de fole...

Você conhece o GRUPERCAP?

É um grupo de estudo sobre Reabilitação Cardiopulmonar coordenado pelo professor do curso de fisioterapia Guilherme Pinheiro e que estuda assistência ao paciente crítico na UTI, pacientes com SARA, IRA e síndrome pós terapia Intensiva.

Alves e colaboradores (2020), acompanharam o engajamento ao AVA de um dos módulos comuns do Centro de Ciências da Saúde da UNIFOR, antes e depois da transposição didática, durante o período de ensino remoto emergencial pós COVID 19. Eles verificaram que houve predileção pelas atividades síncronas, acredita-se que pelo sentimento de pertença, motivação e estabelecimento de vínculo. O acesso às atividades assíncronas inclusive ao bloco de informações interprofissionais, ocorreu de maneira mais reduzida, como um ambiente de suporte pedagógico e, houve maior engajamento nas atividades que envolveram metodologias ativas. Este padrão de comportamento vai ao encontro do que expõem vários autores (FIDALGO, 2013 e FERREIRA, 2016) e reforça a importância de se resgatar a identidade interprofissional no momento síncrono e presencial com discussões em tempo real e com utilização de estratégias variadas de metodologias ativas.

QUARTA ETAPA: A JORNADA INTERPROFISSIONAL

Como forma de consolidar as ações de educação interprofissional, para um dos módulos: Ambiente e Hereditariedade, foi desenvolvida a Jornada Interprofissional que contou com a participação de professores da instituição, profissionais egressos de diferentes áreas de saúde e monitores do módulos. Os alunos matriculados assistem à mesas redondas com os profissionais das áreas de saúde que discutem sobre Dor e Lesões do tipo queimadura (temáticas abordadas no módulo), e relatam sua experiência e o impacto de sua formação nos casos trabalhados. Os

profissionais também destacam a importância da atuação de uma equipe multiprofissional e compartilham as potencialidades e os desafios enfrentados.

Com base nas avaliações do módulo aplicadas junto aos alunos participantes, verificou-se que cerca de 89% dos estudantes concordam que a presença de um colega de outro curso na sua turma contribui positivamente para sua formação e 97% afirmaram que a jornada interprofissional permitiu a consolidação do aprendizado.

QUINTA ETAPA: O CENÁRIO PÓS PANDEMIA

De acordo com a UNESCO (2020), cerca de 70% dos estudantes de todo o mundo tiveram suas aulas presenciais suspensas em escolas e universidades desde março de 2020. No Brasil, a recomendação foi de suspensão das aulas e avaliações presenciais e continuidade por meios digitais no chamado ensino remoto emergencial (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020; RODRIGUES, 2020).

Estudantes, professores e gestores pedagógicos precisaram se adaptar e ajustar o currículo a um ainda desconhecido modelo mediado por ferramentas tecnológicas já empregadas na Educação a Distância (EaD), entretanto sem as mesmas concepções teóricas, metodológicas e especificidades preconizadas na EaD (RODRIGUES, 2020). Desde 2007, Luzzi relata que os limites entre a educação presencial e a educação a distância têm se desvanecido gradualmente.

Contar com o AVA não só como um espaço de transposição didática, mas como a extensão da sala de aula foi essencial para fortalecimento das atividades interprofissionais e consolidação das temáticas desenvolvidas durante o período de ensino remoto emergencial na pandemia de COVID-19. Atualmente no cenário pós pandemia, o material continua a ser inserido e atualizado no AVA tendo-se como perspectivas futuras a incorporação de atividades desenvolvidas por monitores. Estas atividades podem ser desenvolvidas de forma colaborativa para que estes tenham mais elementos para o desenvolvimento das competências que fomentam a educação interprofissional e possam ser promotores do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de fortalecimento da educação interprofissional no currículo integrado em saúde foi profunda e, acredita-se que será duradoura. O alinhamento das competências e objetivos de aprendizagens aos contextos e necessidades dos

alunos de diferentes formações em saúde permitem a manutenção da identidade profissional e fortalecem o interprofissionalismo no currículo integrado em saúde. Com a construção coletiva do Ambiente Virtual de Aprendizagem, foi possível estabelecer relação entre os objetivos de aprendizagem e a futura atuação profissional e ainda identificar como estes contribuem para a consolidação de competências e habilidades futuras. O fomento às discussões por parte dos tutores em cada caso-problema e o acompanhamento pela Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde foram essenciais para a aplicação da proposta, que estabelece ligação entre os temas estudados, competências e habilidades profissionais e interprofissionais. Estas ações revelaram a potência dos espaços interprofissionais dentro do currículo e refletem na aprendizagem em equipe, competências colaborativas e interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

Albuquerque T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Revista de Ciências da Educação. 2008; (7):19-28.

Alves, J.N.M, Nunes, N.S.T., Nobre, S.S. Andrade, N.M., Santana, G.S.M., Maciel, C.C.S. 2020. Análise comparativa entre o acesso ao Ambiente Virtual e aulas síncronas durante o isolamento social na pandemia COVID-19. Disponível em <https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/?cdConteudo=10677610>

BARBOSA, Guilherme Rodrigues; SAMPAIO, Ricardo Aurélio Carvalho; APPENZELLER, Simone. Disponibilidade para educação interprofissional em cursos orientados por métodos ativos de ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, 2021.

Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cad FNEPAS. 2012; 2:25-8.

BRAID, L.M.C; MACHADO, M.F.A.S; ARANHA, A.C.M. Construção coletiva de uma inovação curricular: Os caminhos e trilhas de um grupo aprendente. Fortaleza: Ed. UECE, 2017.

Castanho ME. Professores de ensino superior da área da saúde e sua prática pedagógica. *Interface comun saúde educ* 2002; 6(10):51-62.

Duarte, r. Entrevistas em pesquisas qualitativas. 2014. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt> acesso em 14/09/2021.

Ferreira, Adriana Aparecida. Educação à distância e o serviço social. Análise positiva que fomenta a crítica construtiva, [s. l.], fev. 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/7.pdf>.

Fidalgo, F. A educação à distância, mais focada em pesquisa e colaboração. *Educação a Distância: Meios, Atores e Processos*. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

Freire P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

Henz AO, Garcia ML, Costa SL, Maximino VS. Trabalho entreprofissional: acerca do comum e a cerca do específico. In: Capozzolo AA, Casetto SJ, Henz AO. *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2013.

Interface 22 (65) Apr-Jun 2018 Disponível em <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0824>

Jurdi, A. P.S., Nicolau, S.M., Figueiredo, L.R.U, Rossit, R.A.S., Maximino, V.S., Borba, P.L.O., 2018. Revisitar processos: revisão da matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo

Libaneo, J.C., 2004. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*, 5a edição. Goiania, ed. Alternativa.

NUTO, S. A. S. ; LIMA JUNIOR, F. C. M. ; CAMARA, A. M. C. S. ; GONCALVES, C. B. C. . Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes

de Ciências da Saúde. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (IMPRESSO) ,
v. 41, p. 50-57, 2017.

PORTO, C.M.V.; ALMEIDA, A.C.A.; ALMEIDA, L.P.C.M.; OLIVEIRA, R.F.S. EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: CONCEPÇÃO E PRÁTICA NO MÓDULO PROJETOS INTEGRADOS EM SAÚDE NA MODALIDADE EAD. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/416.pdf> acesso em 24/08/2021.

Sonia Leite da Silva, Silvia Fernandes Ribeiro da Silva, Gilmaria Silva de Melo Santana, Sharmênia de Araújo Soares Nuto, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Rita de Cassia Moura Diniz, Henrique Luis do Carmo Sá. Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. Revista Brasileira de Educação Médica 39 (4) : 607-613; 2015.

VIEIRA, L.L., SILVA, B.M.A, LOBO, M.D.P., ELOY, Y.R.G., SOARES, A.K.S., PESSOA, T.M.R.P. 2019. EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO MÓDULO DE SISTEMA DE DEFESA: ABORDAGEM DA ENFERMAGEM. Disponível em <https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/?cdConteudo=9687973> Acesso 14/09/2021.